



PESQUISA

Vivência de mães de adolescentes usuários de crack

Experience of mothers of adolescent crack users
Experiencia de madres de adolescentes consumidores de crack

Juliana Macêdo Magalhães¹ Annalyese Cristina Silva Lima² Cinthya Aragão de Sousa Lima² Marina Carvalho Borges Leal² Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco³ Claudete Ferreira de Souza Monteiro⁴

RESUMO

Objetivou-se analisar a vivência de mães de adolescentes usuários de crack. Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial para dependentes de álcool e outras drogas do estado do Maranhão. Os sujeitos foram seis mães. Os dados foram coletados através da entrevista semiestruturada e, após serem analisados, comparados e organizados, concomitantemente, fizeram emergir as seguintes categorias: A escravidão do desejo pelo crack e as relações dos filhos adolescentes usuários de crack com as mães. O estudo gerou contribuições para direcionar novas investigações sobre a temática e aperfeiçoar terapêuticas relacionadas às famílias de usuários de crack, principalmente as mães que vivenciam o martírio de ter um filho refém dessa droga. **Descritores:** Relações mãe-filho. Cocaína Crack. Dependência.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the experience of mothers of adolescent crack users. A descriptive, qualitative study, conducted in a Psychosocial Care Center for alcohol and other drugs in the state of Maranhão. The subjects were six mothers. Data were collected through semi-structured interview and after being analyzed, compared and organized concurrently it did emerge the following: The slavery of lust for crack and teenagers crack users' relationships with mothers. The study generated contributions to direct further research on the topic and refine therapies related to the families of crack users, especially mothers who experience the martyrdom of having a child hostage of this drug. **Descriptors:** Mother-child relations. Crack Cocaine. Dependence.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la experiencia de las madres de adolescentes consumidores de crack. Un estudio cualitativo descriptivo, realizado en un Centro de Atención Psicosocial de alcohol y otras drogas en el estado de Maranhão. Los sujetos fueron seis madres. Los datos fueron recolectados a través de entrevista semi-estructurada y después de ser analizados, comparados y organizados simultáneamente hizo emerger la siguiente: La esclavitud de la lujuria por el crack y las relaciones de adolescentes consumidores de crack con las madres. El estudio generó aportes para dirigir la investigación sobre el tema y perfeccionar las terapias relacionadas con las familias de los usuarios de crack, especialmente las madres que sufren el martirio de tener un hijo como rehén de esta droga. **Descriptores:** relaciones de madre-hijo. Crack. La dependencia.

¹ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família e Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. Email: julianamdem@uninovafapi.edu.br. ² Enfermeiras. Graduasdas pelo Centro em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Email: Universitário UNINOVAFAPI. ³ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família e Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI. Email: fernandamatos@uninovafapi.edu.br ⁴ Doutora em Enfermagem. Líder do Grupo de Estudos sobre Enfermagem, Violência e Saúde Mental. Professora da Universidade Federal do Piauí. Email: claudetefmonteiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As drogas lícitas e ilícitas são atualmente um problema de saúde pública, em razão do seu poder disseminador e porque se faz presente em praticamente todos os países, sendo, pois, corresponsável por afligir pessoas independentemente da cor, raça, gênero ou status social.

Dentre os diversos grupos que são alvos fáceis desse consumo de drogas, destacam-se os adolescentes, por estarem vivendo uma fase de transição caracterizada por conflitos internos, sociais e físicos. Possuem como característica vital a necessidade de se firmarem em relação ao mundo e ao grupo aos quais pertencem. Desse modo, são capazes de viverem novas experiências, negando, na pluralidade das vezes, orientações e regras impostas por outros.

É importante pontuar que existe uma multiplicidade de motivos que favorecem o adolescente ao uso de drogas, com ênfase no crack, dentre eles estão: curiosidades, influência de amigos que são usuários de droga, uso de álcool ou drogas pelos pais, problemas de relacionamento, separação, rejeição dos pais, conflitos familiares, ausência de limites, falta de apoio, diálogo, orientação e alívio da dor (OLIVEIRA; NAPPO, 2008).

O crack traz consigo vários prejuízos para a vida dos adolescentes, entre eles podem ser citados a evasão escolar, problemas de saúde que poderão interferir no seu crescimento e desenvolvimento, além do aumento ao risco de envolvimento em atos ilícitos e violência nessa busca incessante pela droga (SCHEFFER; ALMEIDA, 2010).

Estudo demonstra um envolvimento profundo da família com o dependente, provocando um impacto direto no cotidiano familiar. Este passa a conviver em condições, na maioria das vezes, de total incerteza, insegurança, desordem e contínua necessidade de reorganização (RIBEIRO; NAPPO, 2011). No entanto, o papel social da família envolve um direcionamento de seus componentes a determinadas formas de pensar e interagir em sociedade, bem como muni-la com valores éticos e morais que, embora repassados, são facilmente deturpados pela nova necessidade de viver pelo crack.

Assim, essas famílias precisam ser acolhidas e acompanhadas por profissionais capacitados, entre eles o enfermeiro, que deve desempenhar um papel importante, tanto pela compreensão dos drogaditos em seu contexto real, quanto pela capacidade de resgatar os vínculos entre eles e seus familiares.

Observa-se que as repercussões causadas pelo uso de crack não somente provocam prejuízos a quem faz uso, mas, sobretudo, à família que é atingida em suas múltiplas dimensões. Diante do exposto, questionamo-nos: Qual a vivência das mães de usuários de crack? Objetivou-se, com este estudo, analisar a vivência de mães de adolescentes usuários de crack.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. O cenário do estudo foi um Centro de Atenção Psicossocial para dependentes de álcool e outras drogas (CAPSad), localizado em um município do Maranhão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os sujeitos da pesquisa foram seis mães de adolescentes usuários de crack, que participavam das psicoterapias destinadas às famílias dos usuários e que aceitaram livremente participar da pesquisa mediante autorização e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. De modo a garantir o anonimato, os sujeitos foram identificados pela ordem da realização das entrevistas sendo utilizado a letra “D” e número correspondente.

A produção dos dados foi feita no mês de março de 2012 por meio de entrevista semiestruturada. O instrumento foi elaborado pelos próprios pesquisadores e continha uma pergunta aberta: fale livremente como é ser mãe de um usuário de crack. As entrevistas foram realizadas em salas reservadas para garantir o sigilo dos entrevistados, tendo uma duração média de 35 minutos cada uma, sendo captadas por meio de Mp4. Vale destacar que as entrevistas só deixaram de ser realizadas quando os dados se tornaram repetitivos, tomando um sentido convergente entre a fala das entrevistadas.

A análise dos dados foi realizada através da transcrição fiel dos depoimentos, seguido de uma leitura e releitura do material selecionado conforme descreve a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

Atendendo aos preceitos éticos descritos na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde foram garantidos sigilo e privacidade das entrevistadas e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Uninovafapi (CAAE nº. 0401.0.043.000-11).

Os sujeitos têm a faixa etária entre 32 e 82 anos. Em relação ao estado civil duas casadas, duas separadas e duas viúvas, e, com relação à ocupação todas são do lar. Após leitura dos dados obtidos nas entrevistas, identificaram-se aspectos relevantes, visualizados no relato de todas as depoentes de modo recorrente. Após serem analisadas, comparadas e organizadas, concomitantemente, é possível afirmar que a vivência das mães de usuários de crack é permeada por medo, desconhecimento, tristeza e esperança.

A escravidão do desejo pelo crack: identificação dos primeiros sinais de dependência

O crack é uma droga de potencial dependência química que acarreta ruptura da dinâmica familiar, com repercussões também à saúde do próprio usuário e de seus familiares. Além de gerar problemas de ordem física, psíquica e social. Destaca-se que seus males vão além do que o corpo humano possa suportar, suscitando sentimentos negativos e destrutivos às famílias.

[...] meu filho não vive mais. Não dorme, não toma banho, não come. Está magro, muito magro. É muito ruim para uma mãe ver seu filho nessas condições. (D1)

[...] emagrece, que ela fica magra não come [...] e ela fica assim com um catarro nos peito, e de noite quando ela dorme e quando ela vai tossir é com aquele catarrão nos peito dela, e fica uma cor véa feia na pele, que antes de ela usar isso ela não era assim. (D4)

Eu percebi que quando ele tava usando o crack por que ele não come, eu percebi que ele tá ficando magro. [...] a feição do meu filho tá totalmente diferente, ele era

muito bonito, mas se tu ver ele tá magro.
(D6)

Na fala das mães, os primeiros vestígios dessa dependência são visualizados por meio das complicações físicas relacionadas ao uso do crack pelo filho. O emagrecimento, a falta de apetite e as alterações respiratórias são as características mais recorrentes nos depoimentos.

De modo singular é possível perceber que essa preocupação transcende a dimensão física, suas falas são permeadas por sentimentos de dor e tristeza por verem o poder progressivo e destruidor do crack. Estudo realizado com familiares de usuários de crack evidencia que é comum serem identificados alguns sentimentos que remetem à vontade de ajudar, à tolerância, ao desespero, à raiva, ao medo e à impotência, diante da droga (NONTICURI, 2010).

Quanto aos primeiros sinais identificados pelas mães destaca-se o emagrecimento e a falta de apetite. De fato, outros estudos evidenciam essa mesma realidade visualizada, considerando a recorrente supressão do apetite, inquietação psicomotora e longas caminhadas em busca por crack nos momentos de fissura (CHAVES *et al.*, 2011). É relevante pontuar que tanto o emagrecimento intenso quanto a insônia, apesar de repercutirem como complicações físicas decorrentes do uso do crack, estão intimamente ligados aos efeitos psíquicos justificados pela farmacologia excitatória da droga (BRUSAMARELLO *et al.*, 2008).

Além da perda de peso e mudança na aparência, esses usuários apresentam problemas respiratórios que são consequências da inalação desenfreada do crack. Segundo Bernardy e Oliveira (2010), a cocaína pode produzir complicações respiratórias tanto pela forma inalada, fumada, como pela intravenosa. Quando

a cocaína é fumada (crack), horas após, o indivíduo pode apresentar alguns sintomas como dor torácica, dispneia, tosse seca com a presença de sangue e/ou material escuro (resíduos da combustão) e febre.

O escarro de cor escura, que é comum entre dependentes de cocaína/crack, ocorre em razão da inalação de impurezas provenientes dos materiais usados na combustão da droga. Esses componentes comprometem a estrutura do pulmão, causando inflamação aguda e necrose da cartilagem nasal, perfuração do septo nasal, úlceras de orofaringe, exacerbação da asma, infiltrações pulmonares com eosinofilia, broquiolite obliterante, hemorragia pulmonar, síndrome pulmonar aguda, pneumomediastino, pneumotórax, pneumopericárdio, enfisema subcutâneo, hipertensão pulmonar, infarto pulmonar e linfonodemegalias (BRUSAMARELLO *et al.*, 2008; BERNARDY; OLIVEIRA, 2010).

Além de danos no aparelho respiratório, a pedra traz complicações cardíacas, neurológicas, gastrointestinais, renais e sistêmicas. Percebe-se que o crack causa dano substancial a todos os principais órgãos do corpo, sendo, pois, o óbito uma realidade presente.

Segundo as depoentes, a droga também provoca nos usuários perturbações psicológicas decorrentes da fissura. Ele provoca intenso prazer, porém de curta duração, e o indivíduo sente um desejo incontrollável de consumir novamente a droga.

Eu acho que faz é matar, parece que fica doido da cabeça nem sei dizer, parece que ele fica é louco [...]. Mas, quando trisca na droga não tem quem suporte, eu que sou avó não aguento todo dia; eu digo que ele vai sair de dentro da minha casa, que eu não suporto mais essas drogas tua meu irmão. (D1)

Ele diz que a vontade dele é fumar, fumar, fumar até acabar e quando não acabar tudo o que eu tenho ele não se aquietá não. (D3)

Eu acho que quando ele fuma, ele fica assim, quando as pessoas fumam ficam assim querendo comprar mais, não sei coma é. (D5)

Eu pedi uns homens para amarrar ele, porque eu não aguento. Se não amarrar ele, ele puxa os cabelos, se morde, se corta, se queima, rasga dinheiro. (D6)

A fissura causada pela dependência do crack provoca danos físicos e psíquicos ao usuário que perde total domínio de seus atos, principalmente quando se encontra em abstinência.

O uso do crack é corresponsável pelo emergir de um padrão de consumo intenso, contínuo e repetitivo. É, pois, neste contexto que se torna emergente a utilização de doses repetidas dessa droga, transgredindo valores sociais, morais e constitucionais, subsidiando, muitas vezes, o emergir de manifestações agressivas, violentas, inquietas, principalmente quando não está em uso (BRANCO *et al.*, 2012).

O uso compulsivo do crack repercute multidimensionalmente: sob uma perspectiva individual, bem como em seu contexto relacional que engloba suas relações familiares, amorosas, fraternais e sociais. Esse fato contribui para que os laços construídos ao longo da vida se tornem frágeis, ou até mesmo se rompam, considerando que é comum caminharem rumo à marginalização (PULCHERIO *et al.*, 2010; SELEGHIM *et al.*, 2011).

Segundo Branco *et al.* (2012), essa substância é capaz de provocar no indivíduo um desejo incontrollável de ser usada repetidas vezes. É comum, ser evidenciado ansiedade, mal-estar e uma ideia contínua de que estas sensações só pararão com o novo uso, o que incapacita a pessoa

de sentir outros prazeres ou de ter outras vontades. Essa imperativa necessidade de consumo do crack fomenta ainda, por vezes, o emergir de uma pessoa com comportamento agressivo e violento.

Diante de situações estressoras, na pluralidade das vezes, a mãe toma decisões extremas, muitas vezes, fundamentadas por políticas repressivas e militarizadas que ainda são vigentes na sociedade contemporânea e que permeiam o processo de enfrentamento do fenômeno do crack.

Relações dos filhos adolescentes usuários de crack com as mães: uma vivência permeada por insegurança, medo e sensação de descontrole.

O uso do crack por adolescentes vem se tornando não somente um problema de saúde pública, mas um desafio para as famílias dos usuários, em especial as mães. Estas sofrem as consequências de um relacionamento conturbado, em que a insegurança, o medo e a sensação de descontrole são vivenciados, cotidianamente. Estudos demonstram que a mãe é considerada figura essencial em todo o processo de desenvolvimento e educação do filho, seu relacionamento com ele tem início na gestação, continuando por toda vida (BERNARDY; OLIVEIRA, 2010).

A realidade em questão é constatada nos depoimentos das mães, cujo consumo de crack pelos filhos trouxe uma situação de sofrimento e angústia, sendo corresponsável pelo emergir de dificuldades financeiras, de relacionamento e quebra de confiança.

Eu estou me dando muito mal com esse crack dele aí, ele não usava essas coisas não [...]. Eu me sinto muito ruim, me sinto

muito mal mesmo, eu fico agoniada, fico preocupada, eu rezo e peço a Deus pra me ajudar pra esse menino largar essas coisas, todo dia eu peço a Deus para me ajudar, porque a gente se dá mal, eu me dou muito mal com esse crack dele. Sofre ele e sofre eu. (D1)

Ele agride a gente, tem noite que a gente dorme, mas tem noite que a gente nem consegui dormir [...] ele me xinga, me ameaça de morte, pega a faca pra mim cortar. E às vezes eu bato nele e bato com pena por que eu estou batendo e sei que ele não ta sentindo. (D2)

Percebe-se que a mudança de comportamento do filho é estressante e interfere até mesmo na afetividade entre mãe e filho. As atitudes do filho usuário de drogas geram nos pais decepção, desesperança, impotência.

Os familiares, com ênfase a figura da mãe, demonstraram grandes lutas e enfrentamentos, tanto pelo convívio direto com o usuário, quanto pelos sentimentos de incerteza e insegurança em relação ao futuro.

A afetividade de uma mãe pelo filho é algo sentido antes mesmo do nascimento, um sentimento muitas vezes inexplicável, o amor maternal. É notório a mãe oferecer dedicação, empenho na educação, querer o melhor para o crescimento saudável e próspero em todos os âmbitos da vida do filho. No entanto, quando a sua prole entra no mundo das drogas o sofrimento da mãe é tão grande que pode chegar a deixar de lado o seu amor maternal e desejar a morte do filho como é observado no relato abaixo.

O amor mesmo, eu tenho tanto amor por ele e ta acabando [...] por que tem horas que eu digo cada palavra, que Deus me perdoe o que eu vou dizer meu Deus do céu, mas eu já desejei até a morte pra ele. (D3)

Faz uma coisa muito ruim, a gente fica ruim demais quem é mãe que tem um filho assim, é ruim demais, porque aí a gente fica com medo dos outros filhos também,

porque eu tenho filho pequeno ainda, aí eu tenho medo de outros fazerem o mesmo que ela ta fazendo, eu fico com medo. (D4)

[...] porque é meu filho, aí tá numa situação triste, desse jeito e eu não posso nem trabalhar porque tenho que cuidar deles dois, aí fica difícil. (D5)

Percebe-se que o impacto das drogas chega a causar questionamentos e reflexões por parte da mãe, de modo a interferir em todo o afeto e amor dedicado ao filho. Ela coloca em dúvida seu amor pelo filho, em situação de dependência química, chegando a desejar a morte do mesmo. Na verdade ela almeja o fim do problema vivido. Os dependentes químicos não sofrem sozinhos são situações compartilhadas com familiares, amigos e sociedade (SIQUEIRA *et al.*, 2012). Afetam todos direta ou indiretamente por se sentirem impotentes diante de tanto sofrimento.

A mãe representa muitas vezes o suporte de todo um núcleo familiar, com diversas tarefas e responsabilidades em prol da estabilidade da família. É comum a preocupação materna com a criação dos filhos, o bem-estar, a vontade de proporcionar um ambiente seguro e digno.

Os depoimentos evidenciam uma relação circunscrita pela tristeza, desilusão, impotência e dificuldades relacionais e financeiras nesse processo de viver/conviver com o filho usuário de crack. Os depoimentos mostram que essa realidade contextual dificulta e, as vezes, inviabiliza o desenvolvimento de atividades laborais pela mãe devido aos cuidados extras que são dispensados ao filho.

A descoberta do uso de drogas dos filhos desperta nos pais uma sensação de impotência, medo e culpa, de forma a gerar confusão sobre qual atitude tomar. Esses sentimentos são

mantidos por fatores sociais, culturais e a banalização do uso de drogas pela sociedade (SIQUEIRA *et al.*, 2012). Assim, é possível compreender uma vivência conturbada nessa relação entre mãe e filho usuário de crack, que também é agravada pela ameaça dos traficantes a qual amedronta e oprime a família como um todo, principalmente a mãe.

Sabe-se que a família é importante durante todo o processo do tratamento do dependente químico (SOUSA; SILVA; MOURA, 2012). Essa é o alicerce necessário para a reinserção social do indivíduo que apresenta dependência, todavia os técnicos dos ambientes terapêuticos devem potencializar a capacidade da família em ajudar os adolescentes a pararem com o uso de crack, considerando que a família representa o principal instrumento competente para resolver o problema de consumo de droga do filho.

Portanto, a família é evidenciada como foco de atenção, por se entendê-la como fundamental para a análise dessa problemática e na elaboração de políticas públicas e execução de estratégias no enfrentamento do crack.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a problemática do uso abusivo de crack é um tema bastante discutido em nossa sociedade, principalmente no que se refere ao consumo desta substância psicoativa por adolescentes. Tal questão tem sido objeto de preocupação dos profissionais de saúde, governo e sociedade em geral, em especial os pais. Estes últimos necessitam de acompanhamento profissional especializado com o escopo de prevenir agravos a sua saúde.

Além disso, é de suma importância que os técnicos dos ambientes terapêuticos

potencializem a capacidade da família em ajudar os adolescentes a pararem com o uso de crack, considerando que a família representa o principal instrumento competente para resolver o problema de consumo de droga do filho.

No entanto, o que se pode observar dos relatos das mães é que elas colocam em dúvida seus sentimentos com relação ao seu filho dependente, de forma a interferir no amor devotado a ele, até mesmo desejando sua morte e isso obstacula o tratamento do mesmo, pois interfere na relação entre a família e o adolescente, contribuindo ainda mais para os jovens a permanecerem no mundo das drogas.

Diante desse contexto, os profissionais de saúde devem auxiliar as famílias a perceberem que o filho dependente químico continua sendo o seu filho, aquela pessoa maravilhosa a qual sempre tiveram, está momentaneamente dominado pelo crack e precisa de todo o apoio da família.

Assim, nota-se a necessidade de mais estudos voltados para a família, porquanto esta também sofre com a drogadição, considerando o fato de não existirem programas de intervenções com adolescentes que possam favorecer o papel da família no que diz respeito a comportamentos preventivos e de risco em relação ao consumo de drogas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad: Luís Antero Romero, Augusto Pinheiro, São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARDY, Catia Campaner Ferrari; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 1, Mar. 2010.

BRANCO, Fernanda Matos Fernandes Castelo et al. Compulsão, criminalidade, destruição e perdas: o significado do crack para os usuários. **Enfermagem em Foco**. Brasília, v. 3, n. 4, nov. p. 174-7, 2012.

BRUSAMARELLO, Tatiana et al. Consumo de drogas: concepções de familiares de estudantes em idade escolar. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, Feb. 2008.

CHAVES, Tharcila V et al. Fissura por crack: comportamentos e estratégias de controle de usuários e ex-usuários. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 6, Dec. 2011.

NONTICURI, A R. **As vivências de adolescentes e jovens com o crack e suas relações com as políticas sociais protetoras neste contexto**. 2010. 144. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2010.

OLIVEIRA, Lúcio Garcia de; NAPPO, Solange Aparecida. Crack na cidade de São Paulo: acessibilidade, estratégias de mercado e formas de uso. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 35, n. 6, 2008.

PULCHERIO, Gilda et al. Crack - Da pedra ao tratamento. **Revista da AMRIGS**. Porto Alegre, v. 54, n. 3, jul.-set. p. 337-343, 2010.

RIBEIRO, Luciana Almeida; SANCHEZ, Zila Van der Meer; NAPPO, Solange Aparecida. Estratégias desenvolvidas por usuários de crack para lidar com os riscos decorrentes do consumo da droga. **J Bras Psiquiatr.**, São Paulo, v. 59, n. 3, agost., 2010.

SCHEFFER, Morgana; PASA, Graciela Gema; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 26, n. 3, set. 2010.

SELEGHIM, Maycon Rogério et al. Family ties of crack cocaine users cared for in a psychiatric emergency department. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 5, Oct. 2011.

SIQUEIRA, Diana Foggiano et al. Repercussões do uso de crack no cotidiano familiar. **Cogitare Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 2, abr-jun. 2012.

SOUSA, Gardênia Machado; SILVA, Liana Dantas da Costa; MOURA, Paula Taíde Vilarinho. Perfil de

usuários atendidos no centro de atenção psicossocial álcool e drogas: possíveis relações entre comorbidades e álcool. **Revista Interdisciplinar.**, Teresina, v. 5, n. 2, abr-jun. p. 9-14, 2012.

Submissão: 09.10.2012

Aprovação: 11.03.2013